

MOTA-ENGIL, S.G.P.S., S.A.
APRESENTAÇÃO DE CONTAS 2005



MOTA-ENGIL, SGPS, S.A.
SOCIEDADE ABERTA
CAPITAL SOCIAL: 204 635 695 EUROS
MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DO PORTO COM O Nº 56.514
NIPC: 502 399 694

EDIFÍCIO MOTA
RUA DO REGO LAMEIRO, Nº 38
4300-454 PORTO

RUA MÁRIO DIONÍSIO, Nº 2
2796-957 LINDA-A-VELHA

TEL: 351 22 5190300
FAX: 351 22 5190303
WWW.MOTA-ENGIL.PT

TEL: 351 21 4158200
FAX: 351 21 4158688

APRESENTAÇÃO DE CONTAS 2005

15 DE MARÇO DE 2006

2

Destaques

- Crescimento das vendas e prestações de serviços de 18% (4T: 38%)
- EBITDA ultrapassa os 150 milhões de euros com margem de 11%
- EBIT cresce 29% e margem EBIT sobe para 6,7%
- Incremento do resultado líquido de 36%
- Dívida líquida de 518 milhões de euros (Net debt/EBITDA de 3,38)
- Carteira de encomendas de cerca de 1,6 mil milhões de euros

	milhares de euros						
	31.12.2005	% VN	Δ %	31.12.2004	% VN	31.12.2004	% VN
	IFRS			IFRS		POC	
Vendas e Prestações de Serviços	1.381.001		18,1%	1.169.252		1.168.635	
EBITDA	153.011	11,1%	15,5%	132.514	11,3%	129.832	11,1%
EBIT	92.691	6,7%	29,2%	71.738	6,1%	67.608	5,8%
Resultados financeiros	(29.788)	(2,2%)	(11,1%)	(26.803)	(2,3%)	(27.834)	(2,4%)
Ganhos / (perdas) em empresas associadas	(1.082)	(0,1%)	64,5%	(3.046)	(0,3%)	750	0,1%
Resultados antes de impostos	61.821	4,5%	47,6%	41.889	3,6%	40.525	3,5%
Resultado líquido consolidado	37.536	2,7%	34,2%	27.964	2,4%	27.690	2,4%
Atribuível:							
a interesses minoritários	7.129	0,5%	26,7%	5.625	0,5%	5.621	0,5%
ao Grupo	30.407	2,2%	36,1%	22.339	1,9%	22.069	1,9%

- Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS): as demonstrações financeiras apresentadas foram elaboradas de acordo com as IFRS, o que implicou, tal como divulgado em Anúncio de Facto Relevante de 19 de Abril pp., a introdução de alterações nas políticas contabilísticas do GRUPO, e na apresentação das próprias demonstrações financeiras e informação conexa. A data de referência desta alteração é o dia 1 de Janeiro de 2005 pelo que, para efeitos de comparação, toda a informação de 2004 foi reexpressa.

Acontecimentos relevantes

- O Grupo adoptou um novo modelo de governação da sociedade e reorganizou as suas áreas de negócio, com a integração da área imobiliária na Engenharia e Construção e a autonomização da Indústria e Energia
- Euronext Lisbon confirma a entrada da MOTA-ENGIL para o PSI 20, o principal índice da Bolsa Portuguesa. Como consequência, entre outros factores, da operação de dispersão de 2.Fevereiro, as acções da MOTA-ENGIL passam a integrar o PSI 20 a partir do início do segundo semestre de 2005

Engenharia e Construção

- A apresentação do Plano de Investimentos em Infraestruturas Prioritárias (PIIP) foi o aspecto mais relevante do ano para o sector, pois apresenta-se como um quadro de referência estratégico, que permite às empresas planearem a sua actividade numa perspectiva de médio prazo, clarificando onde, e em que dimensão, se espera a adesão do investimento privado
- Excelente desempenho da actividade nacional do GRUPO MOTA-ENGIL em consequência da boa carteira de negócios adquirida em anos anteriores
- Consolidação da internacionalização da actividade com o peso dos mercados externos no volume de negócios desta área a atingir 39%
- Alargamento dos negócios para Espanha com a aquisição de 50% do capital de uma empresa espanhola que opera no segmento de mercado das fundações e geotecnia

Indústria e Energia

- Primeiro exercício completo de actividade de metalomecânica na Europa Central após o investimento numa unidade fabril na Polónia
- A MOTA-ENGIL, através da sua participada MARTIFER, integra consórcio com a Galp Energia e a Enersis no âmbito do concurso lançado pelo Governo para a produção de energia eólica. O projecto representa um investimento que deverá ultrapassar os mil milhões de euros
- A MARTIFER investe 27 milhões de euros na Repower Systems, AG, fabricante alemão de aerogeradores, tornando-se o seu maior accionista

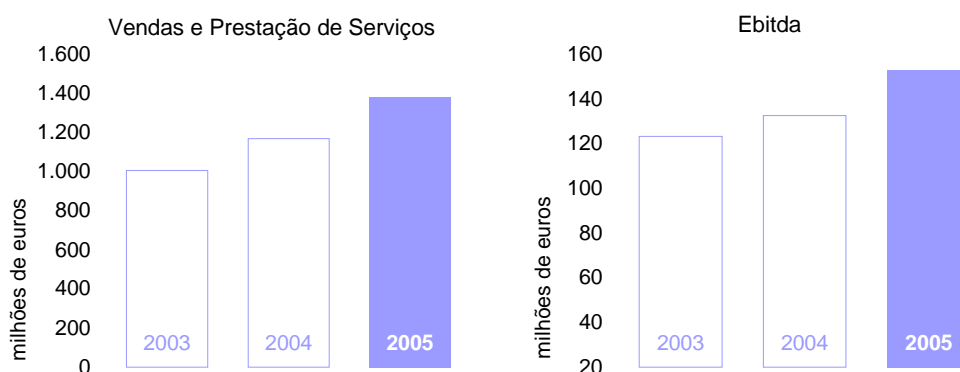
Ambiente e Serviços

- Reforço da presença do GRUPO no sector das águas através da compra (em conjunto com os restantes parceiros portugueses) das acções da INDÁQUA, SA, detidas pelas sociedades de direito inglês Severn Trent Water International e Severn Trent Enterprises. A INDÁQUA, SA, veículo do GRUPO MOTA-ENGIL para o segmento de “Tratamento e distribuição de água e saneamento”, passou assim a ser detida em 42,86% pela MOTA-ENGIL AMBIENTE E SERVIÇOS
- Início do processo de internacionalização da área de Ambiente e Serviços, com a constituição de uma sociedade na Polónia para operar no segmento dos resíduos sólidos
- Reforço do envolvimento do GRUPO no segmento de logística ao aumentar a sua participação na SADOPT - TERMINAL MARÍTIMO DO SADO, SA

Concessões de transportes

- A MOTA-ENGIL CONCESSÕES DE TRANSPORTES estabeleceu um acordo para adquirir à Jaime Ribeiro & Filhos as participações desta empresa nas quatro Concessionárias de auto-estradas em que o GRUPO MOTA-ENGIL é já o maior accionista
- O consórcio liderado pela MOTA-ENGIL (32,79%) foi seleccionado para a “short list” da concessão da Grande Lisboa. A referida concessão tem uma extensão aproximada de 25 quilómetros. O investimento total previsto ascende a cerca de 270 milhões de euros
- Consolidação da marca Aenor
- Primeiro ano de exploração integral da concessão da Costa da Prata, com excepção do troço entre Estarreja e o IP5 que continua a aguardar a definição do traçado final por parte do Estado
- Abertura ao tráfego da quase totalidade da concessão Norte e e vários troços do IP5 e do Grande Porto
- Continuação do esforço de internacionalização da área de concessões de transportes, iniciado há cerca de 3 anos

Análise económico-financeira



O GRUPO MOTA-ENGIL no exercício de 2005 registou um volume de vendas e prestações de serviços de cerca de 1,38 mil milhões de euros que representa um crescimento face ao ano anterior de mais de 18% (comparando com o valor registado nas contas de 2004 reexpressas no novo normativo: 1,17 mil milhões de euros ⁽¹⁾). Este crescimento foi potenciado por todas as áreas de negócio, e com forte contributo dos mercados externos, nomeadamente a Europa Central e África & América.

O crescimento da actividade não foi obtido em prejuízo da rentabilidade operacional, facto que é atestado pela manutenção da margem do resultado bruto em 45%, e do peso dos restantes custos operacionais, possibilitando que a margem EBITDA continuasse acima dos 11%. Para este excelente desempenho contribuiu o mercado de África & América e o mercado nacional, salientando-se a crescente contribuição da área de Ambiente e Serviços.

De referir que no 4^o trimestre, o nível de actividade continuou a um nível muito elevado, ascendendo a 374 milhões de euros (2004: 271 milhões de euros), não traduzindo a normal sazonalidade da actividade de construção, impulsionada pelos mercados externos e pela actividade industrial do GRUPO MARTIFER. Ao nível das margens operacionais foi possível manter as registadas nos restantes trimestres, que comparadas com as obtidas no ano anterior foram inferiores em virtude das particularidades não recorrentes ocorridas em 2004, que originaram que as margens EBITDA e EBIT ascendessem a 15,9% e a 9,3%, respectivamente.

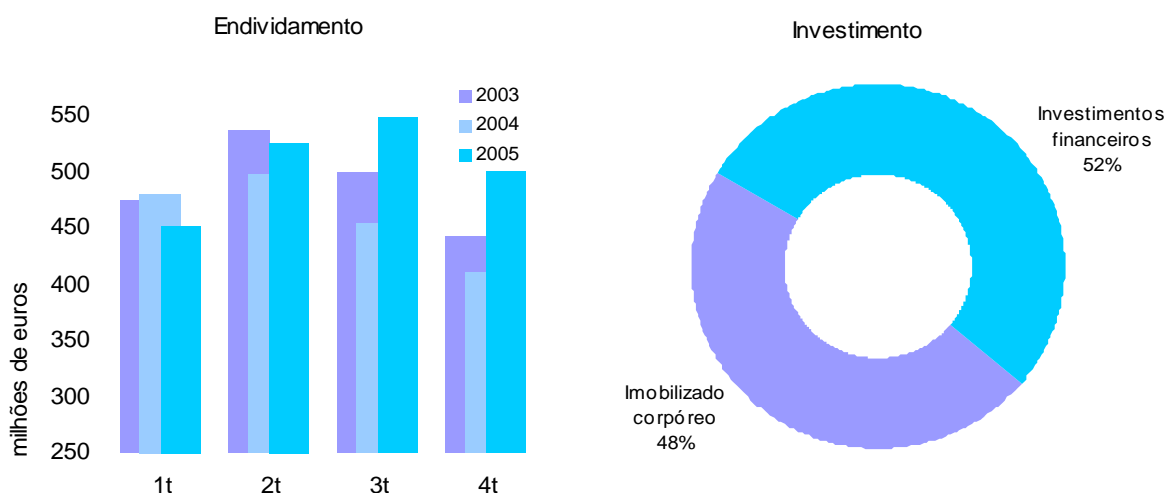
O resultado operacional em 2005 cresceu, face a 2004, 29% para 93 milhões de euros, revelando entre outros factores, a maior rentabilização dos equipamentos empregues na produção, em consequência da constante exploração das sinergias possibilitadas pelo processo de reestruturação levado a cabo ao longo dos últimos 3 anos.

(1) nos parágrafos seguintes deste relatório usa-se a notação seguinte sempre que se apresentam os valores, reexpressos de acordo com o novo normativo contabilístico, referentes ao período homólogo do ano anterior: (2004: 1,17 mil milhões euros). Adicionalmente, todos os valores relativos ao ano de 2003 foram apurados de acordo com as normas geralmente aceites em Portugal.

APRESENTAÇÃO DE CONTAS 2005

15 DE MARÇO DE 2006

6



Os custos financeiros líquidos cresceram cerca de 11% em resultado do aumento do endividamento. Face ao último trimestre de 2004, a redução ocorrida nestes custos fica a dever-se exclusivamente à não ocorrência das perdas cambiais, que ocorreram nesse ano em resultado da desvalorização do dólar dos Estados Unidos.

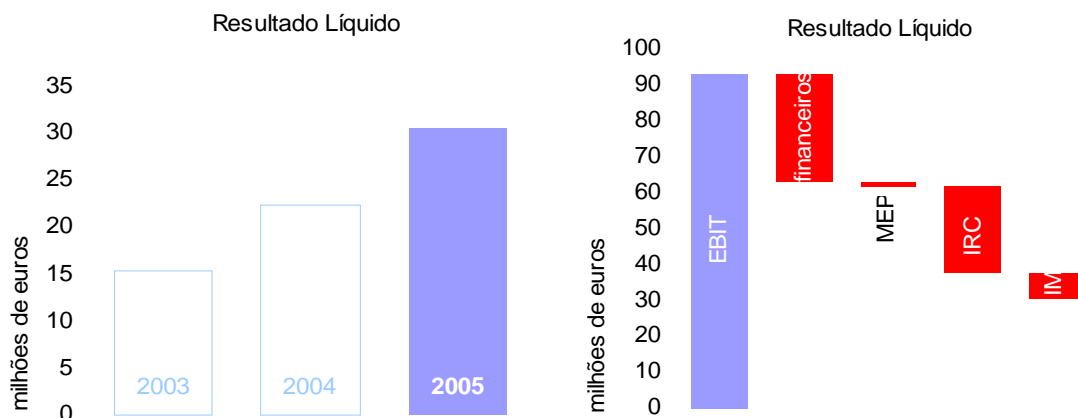
O referido crescimento da dívida líquida do GRUPO reflectiu o grande investimento efectuado em 2005 (130 milhões de euros), dos quais 68 milhões de euros em investimentos financeiros estratégicos (dotações de capital para as empresas concessionárias do GRUPO AENOR, e na Repower), que irão potenciar o crescimento de negócios com grande valor acrescentado.

Por outro lado, para fazer face ao forte crescimento da actividade nas novas áreas de negócio e nos mercados internacionais, o investimento em imobilizado técnico ascendeu a cerca de 62 milhões de euros, enquanto o crescimento das necessidades de fundo maneio esteve em linha com o crescimento da produção.

Assim, apesar do elevado cash-flow gerado pela actividade operacional, a dívida do GRUPO cresceu para cerca de 518 milhões de euros, sem contudo agravar significativamente a qualidade dos rácios económico-financeiros, mantendo-se o debt-to-equity em 1,61 (2004: 1,57) e o rácio de cobertura do EBITDA pelo endividamento em 3,38 (2004: 3,07).

Adicionalmente, foram melhorados os níveis de liquidez do GRUPO tendo a dívida com maturidade superior a um ano passado a representar cerca de 78% do total do endividamento sem considerar as disponibilidades, contra os 61% que se verificavam em 2004.

Os ganhos e perdas em empresas consolidadas pelo método da equivalência patrimonial melhoraram face a 2004, em consequência da redução dos prejuízos obtidos pelas empresas concessionárias de auto-estradas que ascenderam em 2005 a cerca de 2,3 milhões de euros (2004: 4,2 milhões de euros).



Em resumo, o excelente desempenho operacional permitiu que o resultado antes de impostos totalizasse 61,8 milhões de euros (2004: 41,9 milhões de euros), a que corresponde um crescimento de 48%.

O resultado líquido consolidado, apesar do elevado valor dos impostos sobre lucros no montante de 24 milhões de euros e que resulta da conjugação de diversos factores não recorrentes, ascendeu a 37,5 milhões de euros (2004: 27,9 milhões de euros).

Deste resultado, 7,1 milhões de euros são atribuíveis a interesses minoritários (2004: 5,6 milhões de euros) e 30,4 milhões de euros correspondem a resultado do GRUPO MOTA-ENGIL (2004: 22,3 milhões de euros). Para este valor, o quarto trimestre do ano contribuiu com 7,1 milhões de euros, mantendo-se em linha com o nível de rentabilidade dos restantes trimestres se excluirmos o impacto negativo dos resultados das empresas concessionárias de auto-estradas no último trimestre.

Destaque por outro lado, com impacto no balanço consolidado, para a correcção do valor de avaliação da participação do GRUPO na LUSOPONTE, agora registada por 66 milhões de euros. Fruto desta correcção, mas também da evolução favorável dos resultados, os capitais próprios do GRUPO totalizavam no final do exercício 318,2 milhões de euros (2004: 258,3 milhões de euros), dos quais 273,5 milhões de euros antes de Interesses Minoritários (2004: 229,0 milhões de euros).

De referir ainda que no último trimestre, o GRUPO obteve a confirmação final por parte das autoridades angolanas das dívidas reclamadas ao abrigo do acordo estabelecido entre o Estado português e o Estado angolano, prevendo-se que em 2006 se firmará o protocolo de pagamentos das referidas dívidas.

APRESENTAÇÃO DE CONTAS 2005

15 DE MARÇO DE 2006

8



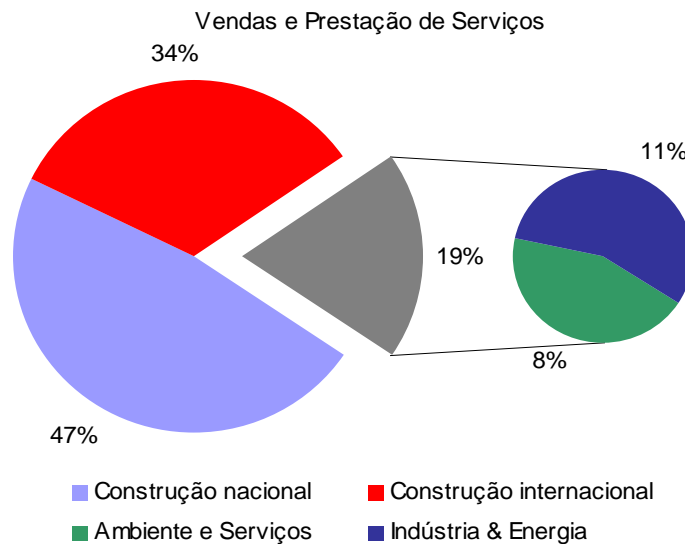
A performance atingida em 2005 vem ao encontro das expectativas e das previsões internas do GRUPO que apontam este ano como o culminar de um excelente ciclo de crescimento dos negócios em Portugal a par com os impactos positivos do processo de internacionalização (agora bem mais visíveis na análise por áreas de negócio e segmentos que se faz no capítulo seguinte).

A contracção da carteira de encomendas do GRUPO tem vindo a ser parcialmente contrariada pelo volume de adjudicações obtidas nos mercados externos, com especial importância para a actividade nos três países da Europa Central onde o GRUPO desenvolve actividade há mais anos: Polónia, Hungria e República Checa, e para os Estados Unidos da América.

Assim, no final de Dezembro de 2005 a carteira de encomendas do GRUPO atingia 1,6 mil milhões de euros (2004, Dezembro: 1,8 mil milhões de euros), com a distribuição que se pode analisar no gráfico supra, o que não inclui receitas dos contratos das concessões rodoviárias e de água e saneamento básico.

Por outro lado a constante diversificação para outras áreas de negócio tornam o GRUPO menos dependente deste indicador fundamental, que ainda assim assegura cerca de um ano e meio de produção. A nível nacional estamos no início de um novo ciclo de investimento em infraestruturas, pelo que se aguarda com interesse o lançamento de novos concursos, tendo o GRUPO fundadas expectativas de participar activamente nesse processo, e com isso tornar a elevar para níveis superiores a sua carteira de encomendas.

Análise por áreas de negócio

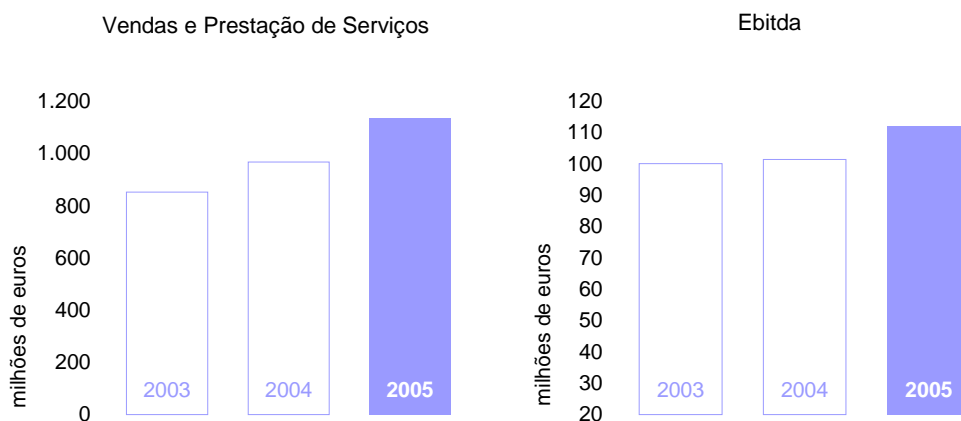


Tal como se pode analisar no gráfico acima, os processos de diversificação e internacionalização a que já se fez referência, ficaram bem espelhados na contribuição crescente para o volume de negócios do segmento internacional e das áreas de Ambiente e Serviços e de Indústria e Energia. Esta evolução é significativa nomeadamente porque se regista num período em que a própria actividade de construção nacional alcançou forte crescimento.

Em valor, foi a seguinte a contribuição para as vendas e prestações de serviços: Engenharia e Construção, 1.137 milhões de euros (2004: 969,5 milhões de euros), Ambiente e Serviços, 114,7 milhões de euros (2004: 88,8 milhões de euros) e Indústria e Energia, 148,9 milhões de euros (2004: 122,6 milhões de euros).

Mas para uma análise mais detalhada destas contribuições e igualmente dos resultados dos restantes indicadores económicos, faz-se de seguida uma apresentação da actividade de cada área de negócio do GRUPO.

Engenharia e Construção



As vendas e prestações de serviços apresentaram uma excelente evolução, com um crescimento de cerca de 17%, para a qual contribuiu o desempenho das empresas de construção internacionais, nomeadamente na Polónia, Hungria, Angola e EUA. O peso na construção da área internacional passou de 22% em 2004 para 39% em 2005.

A contribuição da Construção para o EBITDA ascendeu a 112,4 milhões de euros (2004: 104,2 milhões de euros), a que corresponde uma margem de 9,9% (2004: 10,7%). A MOTA-ENGIL ENGENHARIA foi o principal contribuinte para estes resultados pela capacidade de maximização da sua estrutura que tem vindo a demonstrar após a fusão por incorporação da Engil, e pelo nível de margens que o mix de obras, que teve a decorrer durante 2005, permitiu.

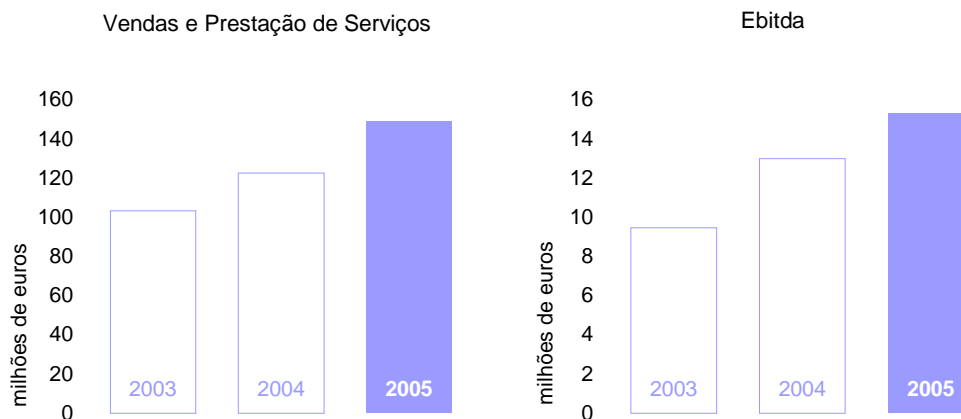
O crescente peso da construção internacional ao nível do volume de negócios teve natural repercussão no que respeita às margens operacionais. De facto, apesar das diferenças entre os diversos mercados, a contribuição da construção internacional para o EBITDA da construção corresponde a 27% em 2005 (2004: 15%).

O resultado líquido da área de negócios da Construção ascendeu a 34,6 milhões de euros no exercício de 2005 apresentando um crescimento de 23% face ao ano anterior.

Destaque também para o desempenho das empresas associadas nacionais que registaram um volume de negócios superior a 170 milhões de euros, e contribuíram para o EBITDA e para o resultado líquido da área com 19,8 milhões de euros.

Apesar do crescimento da actividade e de um volume de investimento que atingiu o montante de 53 milhões de euros, a área de Construção fruto de um excelente desempenho ao nível da gestão do fundo de maneo conseguiu reduzir as necessidades de fundo de maneo, permitindo assim que o endividamento líquido da área tenha diminuído.

Indústria e Energia

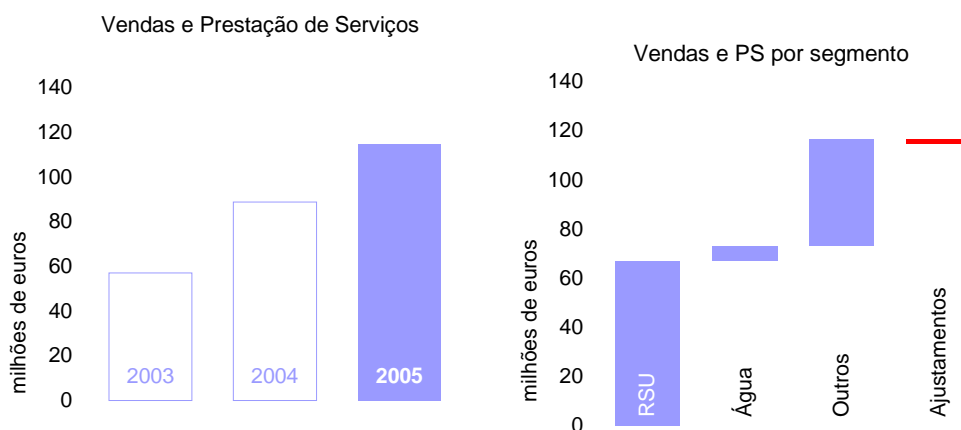


A taxa de crescimento do volume de negócios da área de Indústria e Energia em 2005 correspondeu a cerca de 21%, para a qual contribuiu fortemente o processo de internacionalização do GRUPO. Efectivamente, o peso dos mercados externos na facturação do GRUPO MARTIFER passou de apenas 8% em 2004 para 36% em 2005, correspondente a um crescimento de 43,8 milhões de euros que compensa a redução do mercado nacional de 17,6 milhões de euros.

A contribuição para o EBITDA ascendeu a cerca de 15,3 milhões de euros (2004: 13 milhões de euros), tendo-se mantido a margem em cerca de 10,3%.

O resultado financeiro evoluiu negativamente em 2005 em consequência do crescimento da dívida, que passou para 91,4 milhões de euros em resultado dos avultados investimentos efectuados no processo de internacionalização e na diversificação para os segmentos de equipamentos de produção de energia, onde se evidencia a aquisição da participação na Repower AG no montante de 27 milhões de euros.

Ambiente e serviços



A área de Ambiente e Serviços em 2005 apresentou um crescimento do volume de negócios acima dos 29%, muito embora parte deste crescimento (12%) se fique a dever à alteração do método de consolidação da INDÁQUA e da ENVIROIL, por via do reforço da participação do GRUPO naquelas empresas.

O destaque para o crescimento do volume de negócios vai para a VIBEIRAS, empresa de construção e manutenção de espaços verdes com um crescimento anual de cerca de 90%, e que representa já cerca de 15% do total de facturação desta área de negócios. Os resíduos sólidos urbanos apresentaram um bom crescimento (10%), se tivermos em conta que se trata da empresa líder de mercado.

Em termos de rentabilidade operacional, esta área manteve o nível da margem EBITDA em cerca de 24%, pelo que a contribuição para o consolidado do GRUPO MOTA-ENGIL ascendeu a cerca de 27,5 milhões de euros (2004: 21,3 milhões de euros).

No concerne ao segmento de água e águas residuais, verificou-se um crescimento das vendas e prestações de serviços, tendo o EBITDA crescido face ao ano anterior cerca de 34%.

O resultado líquido da área ascendeu a 5,6 milhões de euros (2004: 4,5 milhões de euros) apesar da ligeira redução da margem líquida para 4,9%.

A dívida líquida da área passou de 46 milhões de euros para 71 milhões de euros, fundamentalmente em consequência da alteração do método de consolidação da INDÁQUA e no segmento dos resíduos sólidos urbanos na dificuldade de pagamento que os municípios têm sentido. Ainda assim o rácio dívida líquida sobre EBITDA mantém-se controlado em 2,8.

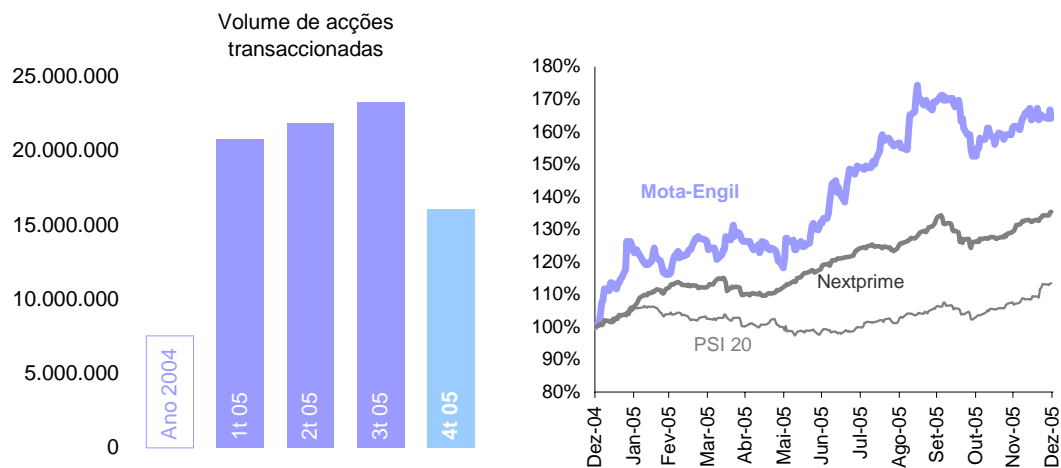
Concessões de transportes

Tendo em conta a indefinição quanto às regras aplicáveis no âmbito do novo normativo, o GRUPO decidiu, até que haja uma decisão clara quanto ao seu tratamento em sede de IFRS, incluir pelo método de equivalência patrimonial as demonstrações financeiras das concessionárias e operadoras em que participa.

Assim, a contribuição da área para resultado líquido do GRUPO foi negativa em 6,1 milhões de euros, pois, com excepção da Costa de Prata, as restantes concessões encontram-se ainda em fase de construção.

O GRUPO não consolida a sua participação na LUSOPONTE, efectuando o seu registo contabilístico ao *fair value*. No entanto, de referir que a empresa mantém níveis de rentabilidade em linha com o *base case*, mantendo-se a previsão para 2006 de distribuição de dividendos.

Comportamento das acções e dividendos



No final do exercício de 2004, cada acção MOTA-ENGIL cotava em 1,98 euros.

Já durante o exercício de 2005, os accionistas maioritários lançaram uma Oferta Particular de Distribuição de acções da MOTA-ENGIL, SGPS, SA, que resultou, tal como anunciado em 2 de Fevereiro de 2005, na colocação de 45 milhões de acções ao preço de 2,45 euros junto de Investidores Institucionais em Portugal e em diversos países europeus, e que permitiu o significativo aumento do *free-float* e do aumento da visibilidade no mercado de capitais do maior grupo de construção português.

Em consequência desta dispersão, o volume de acções transaccionadas cresceu consideravelmente, conforme se pode analisar no gráfico supra, facto que permitiu que o título MOTA-ENGIL passasse a integrar o PSI 20, principal índice da Bolsa Portuguesa, a partir de 1 de Julho.

A cotação da acção valorizou-se cerca de 64% durante o exercício, contrastando com a performance do PSI 20. Em 31 de Dezembro cada acção MOTA-ENGIL cotava em 3,25 euros.

A proposta de aplicação de resultados incluída no Relatório de Gestão da MOTA-ENGIL, SGPS, SA propõe a distribuição de um dividendo de 10 cêntimos por acção.

O REPRESENTANTE PARA AS RELAÇÕES COM O MERCADO

EDUARDO ROCHA